

# A família nos planos de Deus (2017)

## Introdução

No final do século XIX, o jovem Belmiro de Araújo César, andando pela rua do Imperador, no centro de Recife, PE, ouviu um cântico religioso que, de alguma forma, tocou o seu coração. Ele entrou no prédio ouviu a pregação do Missionário Rev. John Rockwell Smith. Sensibilizado, voltou nos domingos seguintes, levando sua noiva Christina Lenz. Ambos se converteram a Cristo e foram batizados por Smith. Era o plano de Deus para a família Lenz César, minha família...

J.R. Smith fundou o que seria o Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife. Belmiro e outros três jovens foram os primeiros matriculados. Formado e ordenado pastor (1887), Belmiro casou-se com Christina e pastoreou igrejas em São Luiz do Maranhão, João Pessoa e Rio de Janeiro. Alguns dos seus filhos tornaram-se pastores. O mais novo deles foi o Rev. Benjamim Lenz de Araújo César, meu pai. Formado no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, SP, casou-se com Elvira de Magalhães e foi pastorear a Igreja Presbiteriana Central de Campos, RJ (1926). Permaneceu em Campos até a sua morte, em 1979. Plantou várias outras igrejas em Campos e cidades próximas.

Benjamim e Elvira tiveram seis filhos. Os quatro filhos homens tornaram-se pastores, sendo que eu sou o caçula. Com gratidão a Deus e aos meus pais, lembro-me dos cultos domésticos que faziam com os filhos pequenos quase todos os dias. Ouvíamos com prazer as histórias bíblicas e as histórias de missionários. Éramos amados e corrigidos com firmeza. Esta foi a mais preciosa herança que nossos pais nos legaram: o temor do Senhor, a fé em Cristo, os valores cristãos...

Fui ordenado pastor em janeiro de 1966 e comecei a pastorear em Minas Gerais. No ano seguinte, casei-me com Márcia, também filha de pastor. Tivemos três filhos e os educamos na mesma fé, com os mesmos valores; e eles assim mesmo estão ensinando aos seus filhos... quinta geração de cristãos desde a conversão dos meus avós... Não escapamos dos problemas que, por razão do pecado latente, ocorrem, com maior ou menor intensidade, em todas as famílias. Mas que diferença o evangelho de Jesus Cristo tem feito em nossas famílias. Quisera esta bênção para todas as famílias...

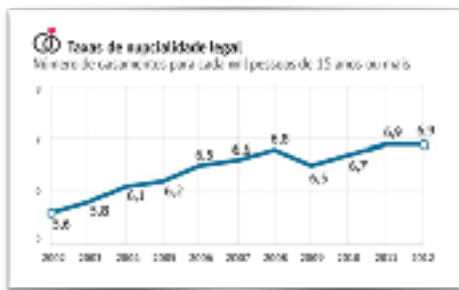
## Nestes tempos pós-modernos tem sido cada vez mais difícil

O filósofo Zygmunt Bauman, famoso por seu conceito de *modernidade líquida*, em seu livro *Amor Líquido*, escreveu sobre “[...] homens e mulheres [...] desesperados por terem sido abandonados aos seus próprios sentidos e sentimentos facilmente descartáveis, ansiando pela segurança do convívio e pela mão amiga com que possam contar num momento de aflição... E no entanto, desconfiados da condição de ‘estar ligado... permanentemente’ [a uma outra pessoa] temem que tal condição possa trazer encargos e tensões que eles não se consideram aptos nem dispostos a suportar [...]”

*Em outras palavras:*

- Não conseguimos viver **sem** o outro
- Não conseguimos viver **com** o outro

De acordo com dados do IBGE publicados na *Folha de São Paulo*, de 20/12/2013, de 2002 a 2012, o número de casamentos aumentou cerca de 24%...



Mas o número de divórcios aumentou muito mais, 108% em dez anos:



No Brasil, em 1985, havia 1 divórcio para cada 9 casamentos. Dez anos depois, a proporção era muito maior: 1 divórcio para cada 4 uniões (cerca de 25%).

### E o que dizer...

- dos que permanecem casados, mas infelizes?
- dos filhos que não obedecem, não respeitam?
- da mídia, educadores e pais que encorajam a prática do sexo antes do casamento, sem compromisso e não necessariamente fiel e heterossexual?

No filme *Confissões de Schmidt*, o personagem principal, um senhor idoso, acorda, olha para a senhora que dorme ao seu lado e murmura: “Que velha é esta na minha cama?” Na sequência o enredo mostra algumas das “manias” da velha senhora, sempre com o marido atrás queixando-se das mesmas... Ele assenta-se para assinar o divórcio, mas vê a foto da filha e desiste da separação. Entediado, tão somente suporta a relação...

Seria esta a nossa opção? “*Você quer ser solteiro e solitário ou casado e entediado?*” (Chris Rock, comediante). Certamente está não é a opção. Não quando atentamos para o plano de Deus para a família.

## A família no Velho Testamento

Precisamos reexaminar o “manual do fabricante”, ou seja a Palavra de Deus. Onde se originou a família e qual era e ainda é a intenção do seu Criador?

Em Gênesis 2.18-25, para dizer o mínimo, aprendemos que:

- O casamento é uma instituição divina
- O casamento, como instituído por Deus, (a) **Heterossexual** (O homem se une à sua *mulher*); (b) **Monogâmico** (O homem se une à *sua* mulher, não às suas nem às dos outros); (c) **Completo e permanente** (Os dois tornam-se *uma só carne*).

Deus instituiu a família com propósitos bem específicos. Ele ama a família e a quer feliz. A sociedade, principalmente nas grandes cidades, tenta diminuir a importância do casamento e da família. Entretanto, por toda a Bíblia, percebe-se a importância que Deus atribui à família. É o coração do plano de Deus para a humanidade. Uma família bem estruturada e feliz é nosso melhor testemunho...

Quando Deus chamou Abraão, prometeu-lhe:

*“Eu te abençoarei... Sê tu uma bênção... Em ti serão benditas **todas as famílias da terra**”.*

Abraão cometeu erros, certamente. Durante um tempo de fome na terra de Canaã, ele se mandou com a família para o Egito, ao que parece, sem consultar o Senhor, sem confiar que o Senhor que lhe prometeu aquela terra proveria para suas necessidades. Temendo que o Faraó o matasse para ficar com sua bela esposa, pediu a esta que, no Egito, dissesse que era sua irmã. O Faraó de fato tomou Sara para si, mas Deus graciosamente não permitiu que a possuísse. O Faraó descobriu em tempo que Abraão lhe havia mentido e o deportou, com Sara. Abraão, então

*“fez as suas jornadas do Neguebe [entre o Egito e Canaã] até Betel [...], até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abraão invocou o nome do Senhor” (Gn 12.8-10; 13.1-4).*

Egito foi para Abraão um tempo de afastamento de Deus, de crise e problemas. De fato, na Bíblia, em certos contextos, *Egito* ganhou um sentido de “*mundo*” e “*impiedade*”. Betel, por outro lado, significa “*casa de Deus*” e ali estava o altar da adoração... Muitas famílias ditas cristãs têm se mandado para o *Egito*, têm se distanciado de Deus, negligenciado a leitura da Bíblia, a oração, a igreja e os valores cristãos. Conduzidas pelo marido e pai, precisam sair desse “*Egito*” e voltar a “*Betel*”, o lugar do altar!

Até porque, no plano de Deus, o pai em cada família, deve ser um *sacerdote e pastor* para sua esposa e seus filhos, como Abraão. Deus tinha dito ao patriarca: “*Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito*” (Gn 18.19. Ver Êx 19.6; I Pe 2.9)

## Sempre famílias

Crescendo a descendência de Abraão, eles foram chamados “*Filhos de Israel*”, sempre cômicos de serem uma reunião de clãs e famílias. No Sinai, Deus ordenou a Moisés: “*Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais...*” (Nm 1.1-2). As várias genealogias bíblicas também indicam a importância que Deus dá à família, à linhagem

**Os Dez Mandamentos**, entregues no Sinai, são a vontade de Deus para a vida em família:

- “*Não terás outros deuses*”. Os lares cananitas tinham seus deuses falsos e ídolos, assim como a sociedade ímpia no meio da qual vivemos; mas não seria assim em Israel e não pode ser assim nas famílias cristãs hodiernas.
- “*Lembra-te do dia de sábado para o santificar...*” As famílias cristãs precisam guardar um dia para o descanso, o convívio familiar e o culto.
- “*Honra a teu pai e tua mãe*”. Isto certamente preserva a cadeia de comando e mantém a família unida.
- “*Não adulterarás...*”. O adultério destrói as famílias e traz grande sofrimento.

## O Salmo 78, de Asafe, é para hoje...

*“Meu povo, escute o meu ensino... São coisas que ouvimos e aprendemos, coisas que os nossos antepassados nos contaram. Não as esconderemos dos nossos filhos, mas falaremos aos nossos descendentes a respeito do poder de Deus, o Senhor, dos seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que ele fez... O Senhor deu leis ao povo de Israel e mandamentos aos descendentes de Jacó. Ordenou aos nossos antepassados que ensinasse essas coisas aos seus filhos para que os seus descendentes as aprendesse, e eles, por sua vez, as ensinassem aos seus filhos. Assim eles também porão a sua confiança em Deus... e obedecerão sempre aos seus mandamentos”.*

## O Bar Mitzvá

Em 2010, Deus nos presenteou com uma viagem às Terras Bíblicas, Israel e Egito. Obviamente, visitamos Jerusalém e o chamado Muro das Lamentações. Observei, encantado, a piedade dos judeus que ali permanecem um bom tempo lendo as Escrituras Hebraicas (Torah) e fazendo suas preces, alguns com seus filhos pequenos. Junto ao muro, os mais contritos lamentavam e oravam. Observei e filmei uma cerimônia chamada *Bar Mitzvá*, que introduz o adolescente de 12 anos na prática regular da leitura da Lei e frequência à Sinagoga.

Observei que muitos tinham uma caixinha presa à testa. Nesta caixinha eles colocam pequenos papéis com os trechos mais importantes da Lei, principalmente Dt. 6.4-9, o chamado *Shemá* (“Ouve, Israel”):

*“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos”*



Nós também precisamos de um “Muro de Lamentações” em nossos lares, um lugar de arrependimento, de confissão, de intercessão, de firmar novos propósitos. E também de **“Bar Mitzvah”** para os nossos filhos, ou seja, ensino das Escrituras e da prática da oração (Culto Doméstico).

### **A família no Novo Testamento**

Onde a igreja começou? Num Cenáculo, uma sala ampla num sobrado, numa casa de família (At 1.12-13; 2.1ss). Nos anos seguintes, a igreja reuniu-se no templo, sim, mas principalmente nos lares dos seus congregados (Atos 2.46-47; Rm 16.3-5; Cl 16.19). Surgiram comunidades cristãs por todo o Império Romano. Não havia templos, por mais de 150 anos...

Os apóstolos usaram termos do contexto familiar para referir os membros das igrejas:

- “Irmão”,
- “irmã”,
- “pai espiritual”,
- “filho espiritual”.

Paulo chamou a Igreja de

- “família de Deus” (Ef 2.19).

Quer saber se a família é mesmo o coração do plano de Deus para a humanidade? Recorde esta história envolvida nesta cena:



O Salvador veio ao mundo no contexto de uma família; tornou-se filho de Maria e José, e lhes foi submisso! Viveu com eles em casa e os ajudou até aos 30 anos! Mesmo agonizando na cruz, Jesus pensou em sua mãe, proveu-lhe uma família e um lar. *“Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado [João], disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tudo mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa”* (Jo 19.25-27).

Alem dos ensinios gerais sobre caráter e procedimentos (tais como os do Sermão do Monte), há várias passagens específicas sobre o que Deus planejou para a família: Ef 5.22-6.4; Cl 3.19-21; I Pe 3.1-12. Destas e de outras passagens, resumimos o essencial do que Deus planejou para as famílias: amor, alegria, paz, honestidade, respeito, fidelidade, verdade, cumplicidade, cooperação, etc.. Seja assim o seu lar, com a bênção de Deus.

Éber Lenz César

Veja os slides e o áudio desta mensagem em “Outras mensagens para baixar”, no site da Igreja Presbiteriana Libertas

[www.igreja-libertas.org.br](http://www.igreja-libertas.org.br)